

# INSUMOS VETERINÁRIOS NO MERCOSUL<sup>1</sup>

Roberto Silva Waack<sup>2</sup>  
Marcos Fava Neves<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

O setor de insumos veterinários faz parte de diversos sistemas agroindustriais no mundo. A pecuária de corte e de leite, a suinocultura, a avicultura, a piscicultura, a equinocultura, entre outras, consomem produtos gerados pelas indústrias veterinárias.

A contribuição que este setor dá às questões sanitárias dos sistemas envolvidos, torna-o muito importante. No ambiente de liberalização comercial, com a conseqüente redução das barreiras tarifárias, cada vez mais barreiras não-tarifárias, relativas à sanidade, e resíduos ganharão força. Dentro desta ótica, uma adequada gestão da sanidade animal é fator não só de competitividade, mas de participação no mercado (WAACK; ZYLBERSZTAJN; NEVES, 1994).

Neste setor encontram-se as principais empresas multinacionais de base química e farmacêutica, voltadas para a produção de princípios ativos de fármacos, convivendo com as formuladoras de produtos terapêuticos (compram princípios ativos e fazem a preparação dos produtos finais) e os grandes distribuidores. Caracterizam-se pelo grande dinamismo, pois a manutenção de suas atividades depende da habilidade em desenvolver continuamente uma linha de produtos inovadora, que possa rapidamente atingir a comercialização.

Os ciclos de vida dos produtos são, em geral, muito curtos, principalmente devido ao longo prazo requerido para aspectos regulatórios (absorvem grande parte dos períodos de validade das patentes),

tornando necessário o contínuo lançamento de produtos inovadores para assegurar a competitividade.

Uma das características do setor é a constante alternância de posições de liderança no mercado. O alto custo de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), que pode chegar até a centenas de milhões de dólares por produto novo, limita, conforme será visto adiante, o acesso às primeiras posições deste mercado às grandes corporações multinacionais (ZYLBERSZTAJN et al. 1994).

A maioria das empresas importantes são as farmacêuticas tradicionais (com produtos para a saúde humana), tais como: Pfizer, Merck, Hoffmann La Roche, entre outras. Há também as grandes empresas químicas com linhas farmacêuticas: Hoescht, Bayer, Ciba-Geigy, Rhone Poulenc, entre outras.

Durante 1994, diversas grandes corporações trocaram de mãos, sendo incorporadas a outras do setor. A Hoffmann La Roche comprou por US\$5,3 bilhão a multinacional com matriz norte-americana Syntex. A Pfizer adquiriu a linha de animais da SmithKline Beecham por US\$1,45 bilhão, para citar dois exemplos. Isso indica que a concentração no setor deve aumentar ainda mais. Só com a compra da SmithKline Beecham, a Pfizer provavelmente deve passar a liderar o mercado. Ao final de 1993, o quadro das maiores corporações no mundo mostrava a Hoffmann La Roche como líder mundial, seguida da Rhone Poulenc, Merck AgVet, SmithKline Beechman e outros (Tabela 1).

---

<sup>1</sup>Texto preparado para o painel "Abertura Comercial, as Lições de Sucessos e Insucessos do Brasil", do XXXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER), realizado em Curitiba, PR, de 31/07/95 a 02/08/95. Os autores agradecem as importantes colaborações do acadêmico Paulo Farano Stacchini (ESALQ/USP) e de Heloiza Helena B. Pereira (Vallée S/A). Recebido em 18/08/95. Liberado para publicação em 24/08/95.

<sup>2</sup>Biólogo, MS, Vice-presidente da Vallée S/A.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, MS, Assessor em Projetos de *Agribusiness* da Vallée S/A e Pesquisador do Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial (PENSA/FEA/USP).

*Informações Econômicas*, SP, v.25, n.8, ago. 1995.

TABELA 1 - Dez Maiores Empresas do Setor no Mundo em 1993  
(vendas em moeda corrente e dólar)

| Ranking | Empresa                            | Moeda local<br>(1.000) | US\$<br>(1.000) <sup>1</sup> |
|---------|------------------------------------|------------------------|------------------------------|
| 1       | Hoffmann La Roche                  | SFr 1,625 <sup>2</sup> | 1.100                        |
| 2       | Rhone Poulenc <sup>3</sup>         | Fr 5,278               | 932                          |
| 3       | Merck AgVet                        | \$695 <sup>2</sup>     | 695                          |
| 4       | Smithkline Beecham                 | 1.409                  | 614                          |
| 5       | Bayer                              | DM 998                 | 605                          |
| 6       | Mallinokrodt (Pitman) <sup>4</sup> | \$592                  | 592                          |
| 7       | Pfizer                             | \$578                  | 578                          |
| 8       | BASF                               | DM 943 <sup>2</sup>    | 570                          |
| 9       | Hoechst                            | DM 734                 | 444                          |
| 10      | Elanco                             | \$439                  | 439                          |

<sup>1</sup>Ano até 31/03/94 - conversões ao dólar - Taxas Médias Anuais.

<sup>2</sup>Estimativa.

<sup>3</sup>Excluindo ISA.

<sup>4</sup>Ano até 30/06/94.

Fonte: ANIMAL PHARM REVIEW OF 1994.

Uma análise da Animal Pharm dos dez maiores mercados mundiais, em 1993, revela que os EUA continuam sendo o maior mercado por larga margem (cerca de US\$2,42 bilhões), seguidos pelo Japão, Brasil e França na casa dos US\$600 milhões/ano.

A não ser pelo Japão, todos os demais países líderes tiveram crescimento de 1992 para 1993, com destaque para o mercado brasileiro, que teve o maior crescimento no período, cerca de 18,4% em relação a 1992, passando do quinto para o terceiro lugar. Segundo o Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais do Brasil (SINDAN), em 1994 este mercado atingiu cerca de US\$700 milhões (WAACK & NEVES, 1995) (Tabela 2).

TABELA 2 - Dez Maiores Mercados Mundiais em 1993 e Crescimento em Relação a 1992<sup>1</sup>

| País        | 1993 <sup>1</sup><br>(US\$ milhão) | 1992<br>(%) |
|-------------|------------------------------------|-------------|
| USA         | 2.425,30                           | +4,30       |
| Japão       | 667,00                             | -1,80       |
| Brasil      | 610,00                             | +18,40      |
| França      | 562,20                             | +5,30       |
| Espanha     | 402,80                             | +2,70       |
| Alemanha    | 396,00                             | +8,00       |
| Reino Unido | 373,60                             | +10,80      |
| Itália      | 323,00                             | 0           |
| Canadá      | 272,00                             | +10,80      |
| Austrália   | 180,90                             | +8,50       |

<sup>1</sup>Deve-se tomar cuidado com as flutuações do câmbio.

Fonte: ANIMAL PHARM REVIEW OF 1994.

## 2 - INSUMOS VETERINÁRIOS NO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

O mercado mundial de produtos veterinários atinge cerca de US\$14 bilhões anualmente. A

América Latina representa aproximadamente 10% deste mercado, sendo que o MERCOSUL é responsável por 7% e o Brasil, 5%. No MERCOSUL encontram-se mais de 15% do rebanho bovino e cerca de 20% da população de aves do mundo. É o mercado com maior taxa de crescimento do planeta, sendo fácil compreender a razão pela qual as maiores corporações produtoras de fármacos, biológicos e produtos nutricionais para uso veterinário estão ativamente presentes nesta região (Tabela 3).

O Brasil e a Argentina são por larga margem os principais mercados do MERCOSUL, sendo que somente em bovinos, suas populações somadas totalizam 187 milhões (130 milhões no Brasil e 57 milhões na Argentina) de animais, ou quase 90% do total. Desta forma, este trabalho se concentrará em analisar as características e diferenças deste dois mercados.

## 2.1 - Mercados Argentino e Brasileiro

Com relação ao valor destes dois mercados, o brasileiro é quase cinco vezes maior que o argentino. Ambos apresentaram características de grande flutuação no final da década de 80 e início da de 90, por conta principalmente da instabilidade econômica. Só para se ter uma noção, o mercado argentino caiu 50% de 1988 para 1989, tendo crescido quase 40% ao ano, nos dois anos seguintes. Atualmente, graças aos planos de estabilidade econômica, os mesmos apresentam-se com taxas de crescimento mais estáveis, de 5% a 10% ao ano para a Argentina e de 10% a 20% ao ano para o Brasil.

O Brasil está entre os quatro maiores mercados mundiais, podendo chegar rapidamente à segunda posição, caso mantenha esta taxa de crescimento. Já a Argentina encontra-se entre os quinze maiores

TABELA 4 - Aspectos dos Mercados Veterinários Brasileiro e Argentino, 1994

| País      | Valor dos mercados<br>(US\$) | Taxa anual de crescimento<br>(%) | Ranking mundial     |
|-----------|------------------------------|----------------------------------|---------------------|
| Brasil    | 700                          | 10 - 20                          | Entre os 4 maiores  |
| Argentina | 150                          | 5 - 10                           | Entre os 15 maiores |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da ANIMAL PHARM REVIEW OF 1994. mercados mundiais (Tabela 4).

Com relação à divisão por animais, ambos os mercados apresentam alta concentração no seg-

mento de bovinos, que no Brasil chega a 62% do total do mercado. Na Argentina, bovinos somados a ovinos atingem aproximadamente 75% do total do mercado

TABELA 5 - Participação Percentual por Tipo de Animal, 1993

| Divisão por animais | Brasil | Argentina           |
|---------------------|--------|---------------------|
| Bovinos             | 62     | 75                  |
| Ovinos              | 04     | (junto com bovinos) |
| Aves                | 15     | 13                  |
| Suínos              | 08     | -                   |
| Pets                | 04     | 05                  |
| Equínos             | 05     | (junto com outros)  |
| Outros              | 02     | 07                  |
| Total               | 100    | 100                 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais do Brasil (SINDAN) e da Câmara de Produtores Veterinários da Argentina (CAPROVE). (Tabela 5).

A comparação entre a distribuição nos mercados brasileiro e argentino com a em nível mundial mostra um equilíbrio muito maior entre os

TABELA 3 - População Animal do MERCOSUL, 1991

| Categoria animal  | População<br>(nº de animais) |
|-------------------|------------------------------|
| Bovinos           | 213.000.000                  |
| Ovinos            | 85.000.000                   |
| Equínos           | 10.500.000                   |
| Suínos            | 37.000.000                   |
| Caninos e felinos | 27.000.000                   |
| Aves              | 2.000.000.000                |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do General Agreement of Trade and Tariffs (GATT) e do ANIMAL PHARM REVIEW OF 1994.

segmentos no mercado mundial que o observado nos mercados brasileiro e argentino (Tabela 6).

A participação de mercado por tipo de produto apresenta-se um pouco mais equilibrada no Brasil do que na Argentina. Enquanto nesta os biológicos e antiparasitários somados representam cerca de 75% do mercado, no Brasil, representam 55%. Nota-se, ainda, uma grande disparidade com

TABELA 7 - Participação no Mercado por Tipo de Produto, 1993

| Tipo de produto  | Brasil      |    | Argentina   |    |
|------------------|-------------|----|-------------|----|
|                  | US\$ milhão | %  | US\$ milhão | %  |
| Biológicos       | 160         | 26 | 64          | 42 |
| Antiparasitários | 178         | 29 | 50          | 33 |
| Antimicrobianos  | 86          | 14 | 16          | 11 |
| Suplementos      | 141,5       | 23 | 11          | 7  |
| Outros           | 49          | 8  | 11          | 7  |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais do Brasil (SINDAN) e da Câmara de Produtores Veterinários da Argentina (CAPROVE). relação ao mercado de suplementos, que no Brasil representam 23% do total, enquanto na Argentina este número é de 7%. Isso em parte é justificado pela melhor qualidade das pastagens argentinas (Tabela 7).

Ainda com relação ao tipo de produto, observa-se a grande importância, nos dois países, das vacinas (biológicos) e, particularmente, no Brasil, dos endoectocidas, e na Argentina dos anticoccidianos e produtos para ovinos.

## 2.2 - Principais Empresas e Estratégias no MERCOSUL

Nos quatro países membros, o mercado é fortemente dominado por empresas multinacionais dos setores químico e farmacêutico, que possuem di-visorões

de produtos veterinários. As líderes são Rhone Poulenc, Merck, Pfizer, Bayer, Mallincrodt, Hoechst e American Cyanamid. Todas essas empresas estão estabelecidas com filiais com capacidades industriais. Na Argentina, no Brasil e no Uruguai, as multinacionais convivem com empresas locais em geral de médio porte, detendo, em conjunto, mais de 70% de *market share*. No Brasil a liderança é da nacional Tortuga com faturamento de US\$103,5 milhões (15,0%), seguida da M.S.D. Agvet com US\$80,3 milhões (11,6%) e Pfizer com US\$65,8 milhões (9,5%), seguidas de um composto de outras empresas nacionais (Tabela 8). Na Argentina encontram-se nas primeiras quatro posições, respectivamente, Estrela Mérieux, Pfizer, Merck e Bayer (Tabela 9).

Com relação às estratégias, as empresas multinacionais estão procurando integrar suas operações nestes países. Há uma compreensível estratégia de otimização do uso de suas instalações industriais. Além disso, passam globalmente por processo de fusões e aquisições, sendo que o mercado está cada vez mais oligopolizado. No MERCOSUL, há cerca de dez anos, tem sido observada tendência de aquisição, pelas multinacionais, dos pequenos laboratórios nacionais.

Mais recentemente, alianças estratégicas entre as grandes corporações têm-se realizado, voltadas para o fortalecimento ainda maior de suas posições competitivas nesses mercados. Poucas alianças são efetivadas entre as grandes corporações e as pequenas empresas locais. Os líderes estão cada vez mais fortes, e a concentração do mercado nas mãos de poucas empresas tem-se acentuado. Não se tem observado grande movimento das empresas nacionais na consolidação de ações voltadas para o MERCOSUL. Poder-se-ia estar observando abertura

TABELA 6 - Participação Percentual por Segmento de Mercado no Mundo, 1990

| Segmento de mercado | Participação |
|---------------------|--------------|
| Bovinos             | 30           |
| Suínos              | 20           |
| Aves                | 20           |
| Ovinos              | 10           |
| Outros              | 20           |

Fonte: ANIMAL PHARM, 1990.

de filiais nos países membros ou alianças estratégicas entre essas empresas, mas não é o que está ocorrendo. Poucas empresas têm buscado agentes para, timidamente, conhecer os mercados dos países membros. As estratégias parecem ser defensivas, estando essas companhias mais preocupadas em sobreviverem em seus países de origem e não explorarem novos mercados.

### 2.3 - Harmonização de Normas

Grandes esforços para a harmonização internacional das regulamentações veterinárias estão ocorrendo, principalmente de farmacovigilância, segurança alimentar e processamento químico.

O trabalho de harmonização tem avançado na América. O bloco Junac (Bolívia, Colômbia,

TABELA 8 - Maiores Empresas de Produtos Veterinários no Brasil, 1994

| Empresa              | Origem      | Faturamento<br>(em US\$ milhão) | %     | Produto <sup>1</sup> |
|----------------------|-------------|---------------------------------|-------|----------------------|
| Tortuga              | Nacional    | 103,459                         | 14,97 | S                    |
| M. S. D. Agvet       | Estrangeira | 80,271                          | 11,62 | T                    |
| Pfizer               | Estrangeira | 65,785                          | 9,52  | T,V                  |
| Rhodia               | Estrangeira | 45,254                          | 6,55  | T,V                  |
| Mallinkrodt (Pitman) | Estrangeira | 36,448                          | 5,27  | T,V                  |
| Químio (Hoechst)     | Estrangeira | 33,858                          | 4,90  | T                    |
| Bayer                | Estrangeira | 33,846                          | 4,90  | T,V                  |
| Ciba-Geigy           | Estrangeira | 32,353                          | 4,68  | T                    |
| Cyanamid             | Estrangeira | 27,802                          | 4,02  | T                    |
| Vallée               | Nacional    | 27,409                          | 3,97  | T,V                  |
| Solvay               | Estrangeira | 25,527                          | 3,69  | T,V                  |
| Fatec                | Nacional    | 24,151                          | 3,50  | R                    |
| Schering Plough      | Estrangeira | 20,268                          | 2,93  | T                    |
| Elanco               | Estrangeira | 17,521                          | 2,54  | T                    |
| Roche                | Estrangeira | 13,848                          | 2,00  | T                    |
| SmithKline Beecham   | Estrangeira | 12,455                          | 1,80  | T                    |
| Wyeth                | Estrangeira | 8,900                           | 1,29  | T                    |
| IRFA                 | Nacional    | 8,195                           | 1,19  | V                    |
| Biovet               | Nacional    | 8,154                           | 1,18  | T,V                  |
| Fisons (Pearson)     | Estrangeira | 7,275                           | 1,05  | T                    |
| Virbac               | Estrangeira | 5,227                           | 0,76  | V                    |
| Boehringer           | Estrangeira | 4,954                           | 0,72  | T                    |
| Agripharm            | Estrangeira | 4,950                           | 0,72  | T                    |
| Leivas Leite         | Nacional    | 4,535                           | 0,66  | T                    |

TABELA 9 - *Ranking* das Dez Maiores Empresas,  
Argentina, 1993

| <i>Ranking</i> | Empresa           |
|----------------|-------------------|
| 1              | Estrela Mérieux   |
| 2              | Pfizer            |
| 3              | Merck             |
| 4              | Bayer             |
| 5              | Mallinckrodt      |
| 6              | Rosenbusch        |
| 7              | San Jorge - Bago  |
| 8              | American Cyanamid |
| 9              | Hoechst           |
| 10             | Biotay            |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da CAPROVE.

|        |          |         |        |   |
|--------|----------|---------|--------|---|
| Bravet | Nacional | 4,145   | 0,60   | T |
| Outros | -        | 34,385  | 4,98   | - |
| Total  | -        | 690,986 | 100,00 | - |

<sup>1</sup>T = produtos terapêuticos; V = vacinas; R = rações; e S = Suplementos.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos do Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais do Brasil (SINDAN).

Equador, Peru e Venezuela) tem mostrado maior interesse na harmonização e seguido os passos do MERCOSUL. Estarão trabalhando conjuntamente e espera-se que o North America Free Trade Agreement (NAFTA) também. Os principais desafios são na implementação de um "data-base" de produtos veterinários, estabelecimento de laboratórios de referência e compilação de uma lista de biológicos e farmacêuticos para harmonização. É uma tarefa difícil devido à complexidade e grande diversidade dos sistemas regulatórios nos diferentes países, porém fundamental no processo de integração comercial.

Desde 1992 funciona uma Comissão de Produtos Veterinários no Subgrupo de Trabalho III do MERCOSUL, responsável pelas normas técnicas que regerão o acordo. Esta Comissão conta com

membros dos Ministério da Agricultura dos países e ativa participação das entidades de classe, em especial do Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais do Brasil (SINDAN), da Câmara de Produtores Veterinários da Argentina (CAPROVE), da Câmara Paraguaia de Laboratórios Veterinários (CAPALVE) e da Câmara de Especialidades Veterinárias (CEV-Uruguai).

As principais atividades desta Comissão foram a emissão do Marco Regulatório de Produtos Veterinários que estabelece as regras gerais para registro de estabelecimentos e produtos nos países membros. Estão em fase final de aprovação as normas específicas para harmonização do registro das várias classes de produtos assim como a regulamentação do Sistema de Convalidação de Registro de Produtos. Com esse Sistema, um produto registrado em um dos países do MERCOSUL passa a ter revalidação de licença para comercialização em todos os países-

membros.

Para o mercado de insumos veterinários trata-se da principal medida do MERCOSUL, e está sendo desenvolvida em meio a difíceis negociações entre o Brasil e a Argentina. Prevê-se para o final de 1995 a aprovação integral do Sistema de Convalidação. A partir daí, é esperado maior desenvolvimento das operações comerciais. Hoje o volume de negócios (vendas de produtos de origem de empresas do MERCOSUL no Brasil e na Argentina) é praticamente nulo, representando menos de 1% dos mercados brasileiro e argentino.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a grande oportunidade do MERCOSUL está na possibilidade de empresas nacionais da Argentina e Uruguai venderem seus produtos no mercado brasileiro. Para as empresas brasileiras, o desenvolvimento de negócios na Argentina, Uruguai e Paraguai não é tão atraente quanto as possibilidades de crescimento do próprio mercado nacional.

Algumas oportunidades de aquisição de matérias-primas e outros insumos existem para empresas brasileiras na Argentina. Quanto às multinacionais, as oportunidades se concentram na integração e otimização de seus negócios nos países membros, uma vez que praticamente todas as líderes já possuem filiais fortemente ativas nos principais mercados.

#### LITERATURA CITADA

ANIMAL PHARM, UK, n.195, 1990.

ANIMAL PHARM REVIEW OF 1994. UK, PJB Publications, 1994.

WAACK, Roberto S. & NEVES, Marcos F. A indústria de insumos veterinários no Brasil. In: WEDEKIN, Ivan et al. **Negócios de carne bovina no Brasil**. s.l.p., EMBRAPA, /1995/. Cap. 6, no prelo.

\_\_\_\_\_; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos F. Aspectos de tecnologia no setor produtor de

insumos veterinários. **Cadernos de Pesquisa em Administração**. SP, v.0, n.0, jul./dez. 1994.

ZYLBERSZTAJN, Decio et al. **Bioteconológico setor produtor de insumos veterinários**. Brasília, CNPq, 1994. (Relatório para o PADCT).

### INSUMOS VETERINÁRIOS NO MERCOSUL

**SINOPSE:** Este trabalho faz um resumo sobre o mercado de insumos veterinários no MERCOSUL, destacando as maiores corporações presentes, populações animais e principais diferenças entre o Brasil e a Argentina (os dois principais mercados), a harmonização de normas e estratégias das empresas face a este novo cenário comercial.

**Palavras-chave:** insumos veterinários, mercado veterinário, MERCOSUL, veterinária.

### VETERINARY SUPPLIES AT THE MERCOSUL

**ABSTRACT:** This paper sums up the veterinary market at the MERCOSUL, with emphasis on the biggest corporations present, the animal population and the main differences between Brazil and Argentina (the main markets). The harmonization of rules and strategies of companies facing this new union is also commented.

**Key-words:** veterinary supplies, veterinary market, MERCOSUL, veterinary.